



Na Água Em Terra No Ar

Busca

- [SURFE](#)
- [JET SKI](#)
- [RAFTING / CANOAGEM](#)
- [WINDSURF](#)
- [WAKEBOARD](#)
- [SKATE](#)
- [BIKE](#)
- [CORRIDA DE AVENTURA](#)
- [TREKKING](#)
- [OFF-ROAD](#)
- [PARAQUEDISMO](#)
- [ASA DELTA](#)
- [BALONISMO](#)
- [PARAPENTE](#)
- [ACROBACIA AÉREA](#)
- [FALE CONOSCO](#)
- [EXPEDIENTE](#)
- [ANUNCIE AQUI](#)

Asa-Delta

 [Índice geral de ASA DELTA]





Especial - (16/04/2009)
Luisa Paiva



No caminho das nuvens

Qualquer um pode reconhecer uma trilha aberta no mato, uma estrada de terra ou uma rua de asfalto, mas há quem enxergue um caminho feito nas nuvens. Esse é um dom de quem pode planar em uma asa delta por centenas de quilômetros, lendo os sinais da natureza como quem lê uma placa de trânsito. E ali, em algum lugar entre o céu e o firmamento, está a paz e a felicidade desses homens.

“Sou a pessoa mais feliz do mundo na base de uma nuvem, sozinho. Não tem racionalidade, só tem sentimento”. Glauco Cavalcanti, 34 anos, é desses seres humanos com instinto de ave. Em novembro do ano passado marcou 300,4 quilômetros durante a maior competição de asa delta do Brasil, o XCeará, em Quixadá (CE). Especialista em voo de longa distância, ele é um dos nove pilotos brasileiros de asa delta que voaram mais de 300 quilômetros.

Durante as temporadas de voo livre de 2009, Glauco tentará bater o recorde brasileiro e o brasileiro, que atualmente pertence a André Wolf com 460 quilômetros. A tentativa será na cidade de Quixadá, região com uma das condições mais favoráveis para o esporte no mundo.

Nesta entrevista exclusiva para o Gazeta Adventure, o piloto revela seus planos de voo e dá uma idéia

Perfil



Foto: Marcelo Ferrelli

Nome: Glauco Cavalcanti
Nascimento: 07/02/1975
Idade: 34 anos
Naturalidade: Washington DC (EUA)
Residência: Rio de Janeiro (RJ)
Principais Resultados : 5º colocado no Campeonato Brasileiro de Asa Delta XC 2008, 2º lugar no XCeará 2008 e um dos nove brasileiros a superar os 300 quilômetros.

Os riscos do esporte

Por Glauco Cavalcante

Os acidentes acontecem por alguns motivos. O primeiro é a inexperiência, o iniciante se machuca por não ter conhecimento. O segundo é o excesso de experiência, a síndrome do piloto avançado, que começa a arriscar demais.

Em terceiro vem a quebra de equipamento,

http://www.gazetaadventure.com.br/notas.php?id_notas=3619&v_sub=2

17/04/2009

sobre como pensam os homens-pássaro.

Gazeta Adventure: O XCeará 2008 foi seu primeiro voo acima de 300 quilômetros?

Glauco Cavalcante: Foi o primeiro e eu voo há 14 anos. É muito bacana e extremamente difícil porque você depende da natureza, não é acordar de manhã e pensar "vou voar 300 quilômetros". Outros pilotos que foram para Quixadá 15 dias antes não pegaram uma boa condição, o próprio André Wolf que já tinha batido 460 quilômetros não voou mais de 200. Tem que estar com o planejamento certo, com o vento adequado, uma série de questões.

GA: Então tudo estava como você tinha planejado.

GC: Na verdade não. Eu estudei outra rota, mas o vento estava levando para uma direção em que poucos pilotos já foram. O mapa acabava no km 250, e eu e o Marcelo Ferro voamos 50 quilômetros fora da rota, onde ninguém nunca tinha ido. Eu estava a 3000 metros de altura e tinha ainda tempo de voo, mas abandonei porque só tinha floresta para frente, não sabia se tinha uma rota de pouso.

GA: Essa foi sua estréia no XCeará?

GC: Foi a primeira vez e com um resultado muito expressivo, porque o XCeará é o maior evento de cross country do Brasil e um dos maiores do mundo. Assim como Darby, na Austrália, e Zapata, no Texas (EUA) - onde batem os melhores recordes -, são lugares muito especiais e você tem que estar pronto para enfrentar.

GA: É perigoso voar em Quixadá?

GC: Os ventos e as térmicas são muito fortes, a decolagem é crítica, está no limite do equipamento. Os ventos são de 40 e 50 km/h, e tem térmica de 10 m/s, uma ascensão equivalente a três andares por segundo. Dá para subir o Everest em alguns segundos. (risos)

GA: Quanto tempo durou seu voo de 300 quilômetros?

GC: Durou 6 horas e 9 minutos.

GA: Como é ficar 6 horas preso à asa delta?

GC: É um processo de entrar no ambiente do ar. Primeiro é preciso tirar todos os problemas terrenos. Com a mente vazia e receptiva aos sinais da natureza, você vira meio mente de pássaro, começa a ler os sinais e voar. Depois de três horas, entra um transe onde você já é parte daquele ambiente e já não pensa em mais em nada, simplesmente sente. Não tem racionalidade, só tem sentimento e daí saem as decisões certas. Para isso, são anos de prática.

GA: Como se prepara para isso?

GC: O voo livre é uma meditação ativa. Tem que fazer uma preparação física, pois é preciso ter resistência muscular. Eu medito todo dia e faço natação, que além do físico, trabalha a ansiedade. No voo, sempre levo proteína em gel e 2 litros de água. Durante o voo, vou planejando: tem a hora do almoço, faço um alongamento para cuidar do relaxamento muscular, me hidrato, vou criando momentos.

GA: Os pilotos de cross country geralmente são os veteranos?

GC: Os pilotos bons de XC estão na faixa dos 40 anos. O Marcelo Ferro, que ganhou o XCeará, tem 23 anos de voo. Eu estou com 14 de voo e tenho 34 de idade, ainda tenho muito para evoluir. É um esporte muito mais mental do que físico.

que é a minoria dos acidentes. Pode acontecer numa decolagem ou no pouso, principalmente com o piloto avançado que joga o pouso em lugares ruins.

O Gustavo Saldanha, atual campeão brasileiro, sofreu acidente recentemente em Castelo, mas já tinha sofrido um antes em Brasília. Ele vinha numa sucessão de três acidentes quase consecutivos, é a síndrome do piloto avançado.

Em Castelo, eu estava lá, o tempo mudou, todo mundo começou a pousar, e ele queria ir um pouquinho mais. Na hora que o Guga pousou, atrás de um morro, a asa quebrou e ele caiu de cabeça. Foi chato para a comunidade porque ele é um piloto top, não podia ter acontecido. Agora ele já está bem.

O voo livre é arriscado dependendo da atitude do piloto, é como dirigir um carro. O equipamento é seguro, evoluiu muito, mas a competição é uma situação limite. Eu tenho uma filha de dois anos, então quebrar um recorde não é a qualquer preço. A questão não é arriscar muito ou pouco, é não aceitar riscos desnecessários.

Foto Divulgação



"O voo livre é uma meditação ativa"

GA: Porque você procurou o esporte?

GC: Eu já pratiquei vários esportes, mas o voo livre foi um encontro. Sempre falo que o homem que voa não é aquele que ganhou asas e sim aquele que jamais aceitou livrar-se delas. A gente nasce com essa habilidade de voar, mas vamos podando as asas. O voo livre é uma nova perspectiva do mundo. Você vê tudo pequeno lá de cima e, por outro lado, vê a natureza muito maior e soberana.

GA: Quais competências um piloto de voo livre precisa ter?

GC: Existem as competências

básicas, as complementares e as exclusivas. Se eu estou voando até hoje e tenho projetos mais audaciosos é porque eu não pulei nenhum degrau, vou construindo as minhas competências até ter todas no nível 10. Isso faz a diferença entre o campeão, o vice e o décimo lugar.

GA: Qual seria sua competência exclusiva?

GC: A habilidade de mapear a natureza. Sou a pessoa mais feliz do mundo na base de uma nuvem, sozinho, sem ninguém à minha volta. Essa é minha visão de felicidade, olhar em volta e só ver a natureza e deus. Aí você conversa, medita, totalmente sintonizado. Isso é meditação ativa. Parece que está dentro de um sonho, mas é real.

GA: Como você mapeia o céu, quais são seus indicadores?

GC: A natureza está falando com a gente o tempo todo: o tipo de nuvem, o relevo, a direção do sol, o vento, os pássaros. Se o urubu está fazendo uma tirada você sabe que ele veio de uma térmica e navega em linha reta, então é só ir na linha contrária que ele veio. Dá para se guiar pela fumaça de uma queimada ou uma pipa no céu. Os sinais são impressionantes.

GA: Quais os equipamentos essenciais para um voo longo?

GC: No passado usava um GPS e um variômetro, agora tem um aparelho que é a junção dos dois. Ele te dá a altura, a razão de subida, a direção, a velocidade, a razão de planeio, seu LD (ângulo de ataque do nariz), direção e velocidade do vento. Isso revolucionou. Agora entrou no Brasil um equipamento fantástico chamado Spot. Ele manda via satélite a sua posição em tempo real pelo computador, então sua equipe de apoio pode te acompanhar o tempo todo. Dá uma margem de segurança e confiança muito maior.

GA: Agora você vai tentar o recorde brasileiro e brasiliense?

GC: Em agosto e setembro, vou tentar a quebra do recorde de Brasília que é 256 quilômetros, do piloto André Nardeli. Essa é a melhor época, quando a umidade fica muito baixa, 7% a 12%. Depois vou para o recorde brasileiro em novembro, em Quixadá (CE). O recorde brasileiro atualmente é 460 quilômetros, do André Wolf, que foi o campeão brasileiro do ano passado. O mundial, de 700 quilômetros, foi batido em Zapata, no Texas (pelo austríaco Manfred Ruhmer, em 2001).

Foto Divulgação



"Você vê tudo pequeno lá de cima e, por outro lado, vê a natureza muito maior e soberana"

GA: Em um esporte que depende tanto da natureza, como é o seu planejamento para uma quebra de recorde?

GC: Para tentar o brasiliense, por exemplo, eu já tenho todas as possibilidades de rotas montadas, com as cidades por onde tenho que passar, a localização no meu GPS e do meu resgate.

GA: Onde você treina?

GC: Agora vou treinar em Governador Valadares, depois em Cabo do Rio Claro e depois tem Brasília e o XCeará. Eu venho treinando muito Brasília há sete anos, sendo que nos últimos três anos eu vou duas vezes por temporada. Depois de Quixadá, é o segundo melhor lugar de térmicas e ventos fortes.

GA: E nesses períodos de treino, como fica sua vida profissional?

GC: É difícil. Sou um microempresário, com uma mulher e uma filhinha de 2 anos, dou aula para caramba Brasil afora e mais o voo, é uma eterna gestão do caos. Eu aceito três aulas por mês da Fundação (FGV) e nas férias faço sempre uma viagem internacional com minha esposa. Mas é complicado, a cobrança é grande.

MATÉRIAS ESPECIAIS

■ No caminho das nuvens

SAIBA MAIS

- Equipamento de asa delta
- Segurança na asa delta
- Princípio da asa delta
- História da asa delta

ÚLTIMAS

- Disputas do Mundial começam nesta sexta-feira
- No caminho das nuvens
- Botucatu abre o campeonato estadual
- Inscrições abertas para o Catarinense de Parapente
- Aberto processo de licitações para sediar o Brasileiro
- Pilotos internacionais estarão em Torres
- Campeonato de Velocidade - 4 em Brasília
- Copa do Mundo de Parapente começa no Brasil
- Piloto da Sol bate recorde de voo em paramotor
- Festival de Torres já tem programação oficial

VEJA MAIS



Gazeta Adventure © - Todos os direitos reservados à Fundação Cásper Líbero - www.fcl.com.br